

EDUCAÇÃO TECNOLOGIAS E REPRESENTAÇÕES LGBTI+: HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Alberto Rodarte Ribeiro¹
Júlio César dos Santos²

RESUMO

Esta investigação tem como proposta analisar o potencial de apropriação de histórias em quadrinho (HQs) com temática LGBTI+ em um dispositivo formativo aberto voltado para professores. Será apresentada uma breve contextualização histórica das HQs, na sequência será realizado levantamento bibliográfico sobre o tema e os pressupostos da pesquisa, abordando as seguintes dimensões para a investigação: a relação entre sujeito e objeto de pesquisa; a lógica dialética; a compreensão dos fenômenos partindo do concreto-empírico, passando pelo abstrato e chegando ao concreto pensado. Por fim, buscar-se-á compreender a unidade entre teoria e prática na busca por uma ação transformadora da realidade. Essa revisão conceitual foi realizada de forma articulada aos elementos a serem observados na pesquisa.

Palavras-chave: Apropriação; HQs; LGBTI+; Tecnologia; Representação.

1 Mestrando do Programa de Mestrado em Educação (PPGE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, betorodarte87@gmail.com;

2 Professor Doutor Júlio César dos Santos, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, julio.santos@ifg.edu.br.

INTRODUÇÃO

Esse artigo é o recorte de uma pesquisa em desenvolvimento, cujo objeto é a formação continuada de professores voltada para a educação sexual com foco nas questões de identidade de gênero e orientação sexual. Seu principal objetivo é investigar as possibilidades pedagógicas a partir da apropriação de histórias em quadrinhos LGBTI+³ como dispositivo de representação de identidade de gênero e de orientação sexual. Portanto, nessa etapa, para começar a desvelar a totalidade do objeto, será apresentado um levantamento bibliográfico acompanhado por uma revisão conceitual ancorada em dimensões marxianas a serem acionados para a investigação.

A partir de buscas nos principais bancos de artigos, dissertações e teses⁴, foi traçado um panorama do estado em que se encontram as pesquisas que, em seu bojo, relacionam histórias em quadrinhos, educação, identidade de gênero e orientação sexual na formação de professores em seu corpus.

Após essa demanda, verificou-se um déficit nas investigações das histórias em quadrinhos, sobretudo nas interfaces entre educação e as temáticas relacionadas à diversidade sexual e à população LGBTI+. No entanto, antes de discorrer sobre esses dados, no tópico a seguir, será apresentada a origem das HQs e como esse instrumento demonstra o seu caráter social e político no Brasil, assim como se inserem nas pesquisas em educação.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQs): ORIGEM, PRESENÇA NA POLÍTICA, NA PESQUISA E NA TEMÁTICA LGBTI+

A arte sequencial⁵ se entrelaça com a história da humanidade desde a pré-história, quando a ação do homem em suas relações com a natureza e

3 A sigla utilizada para se referir às diversas orientações sexuais (por quem uma pessoa se sente atraída afetivo-sexualmente) e às identidades de gênero (gênero com o qual uma pessoa se identifica) é constantemente alterada para garantir a inclusão de todo o espectro que foge à normatividade. Nesta pesquisa, utilizo até o momento a sigla LGBTI (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais e Intersexo), acrescida do sinal de adição (+), embora esta seja uma questão a ser revista no decorrer do estudo, a fim de se adotar o termo mais apropriado.

4 As buscas foram feitas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (<http://bdtd.ibict.br/vufind/>), na Plataforma SciELO (<https://www.scielo.br/>) e no Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/>). No decorrer da pesquisa, novas buscas serão feitas para tentar identificar mais estudos com temáticas relacionadas.

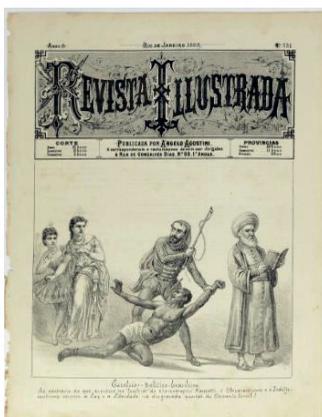
5 Termo criado por Will Eisner (2010) para se referir a imagens gráficas dispostas em sequência com a intenção de contar uma história.

inter-relações era registrada através das pinturas rupestres. Segundo Paiva (2017), existem várias outras manifestações dessa linguagem em períodos posteriores, entre elas podemos citar as pinturas egípcias e a *Coluna de Trajano*. Ainda segundo o autor, esses exemplos podem ser considerados como o prenúncio do que as histórias em quadrinhos viriam a se constituir no futuro. No entanto, foi necessário que a imprensa fosse criada e aprimorada para que as HQs se tornassem um produto de cultura de massa e chegassem ao formato que é conhecido hoje. (Freitas; Duarte, 2013)

Conforme expresso por Paiva (2017), entre os pioneiros dos quadrinhos se destacam as obras do ítalo-brasileiro Angelo Agostini, publicadas no Brasil a partir de 1869 pela revista *Vida Fluminense*. Para além de seu pioneirismo, Modenesi (2015) analisa as obras de Agostini e sua presença na educação popular brasileira na transição do segundo reinado do Império para a República. Para ele, muito antes das HQs integrarem o Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE (1987), as histórias em quadrinhos do ilustrador, criadas para a *Revista Ilustrada*, possibilitaram que a população, em sua maioria iletrada, tivesse acesso a um panorama da realidade da época. Como por exemplo, sua arte pró-abolição, em forma de sátira, fazia duras críticas ao Império e à opressão imposta à população negra durante o regime escravagista.

Além de emergirem como produto cultural, e por ser uma linguagem, os quadrinhos acabam por revelar também elementos de caráter social, político e pedagógico notáveis. Tendo em vista que em um cenário com grande concentração de analfabetos, as HQs conseguiram transmitir a seu modo os processos de mudança da nova organização social brasileira. Modenesi (2015) cita que Joaquim Nabuco, figura expressiva do movimento abolicionista e parlamentar no período imperial, chegou a dizer que a *Revista Ilustrada* era a “bíblia abolicionista dos que não sabiam ler”.

Figura 1 – Capa da *Revista Ilustrada* Nº1883. 1883



Fonte: <https://www.conradoleioeiro.com.br/peca.asp?ID=1160701> Acesso em: 16 maio de 2023

Nos anos 1930, início da *Era Vargas*⁶, na revista *O Homem do Povo*, a jornalista Patrícia Galvão, conhecida como Pagú, carregava o pioneirismo de uma mulher no universo das histórias em quadrinhos, utilizando esse espaço para o debate político, reclamando a participação das mulheres nos pleitos, denunciando a violência de gênero e a más condições de trabalho a que as mulheres eram submetidas nas fábricas (D'Oliveira, 2013).

Uma das participações políticas mais relevantes das HQs foi a presença das charges e tirinhas do jornal alternativo *O Pasquim*. Criado em 1969, o impresso se tornou uma referência ao lançar um olhar cômico e crítico sob os anos de chumbo da Ditadura Militar (1964 - 1985).

Entre os colaboradores figuravam Ziraldo, Henfil, Jaguar e Luis Fernando Verissimo (Vergueiro; Ramos, 2009).

Pesquisadores brasileiros da relação Histórias em Quadrinhos e Educação

Entre os vários pesquisadores brasileiros, destaca-se o papel fundamental de Waldomiro Vergueiro que tem os seus estudos em HQs voltados para o campo da educação. Ele é coautor de *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula* (Rama et al., 2004), em que apresenta exemplos práticos e sugestões de atividades para educadores trabalharem com HQs no ambiente escolar. Em *Quadrinhos na educação: da rejeição à prática* (Vergueiro; Ramos, 2009), são apresentados percursos para professores de diferentes áreas trabalharem com HQs selecionadas pelo governo federal na lista do Programa Nacional Biblioteca da Escola. Além disso, Vergueiro (2017b) traz uma abordagem dos aspectos teóricos que validam os quadrinhos como arte e ciência, recomendando estratégias metodológicas para pesquisa e abordagens críticas às HQs. Além de ilustrar a trajetória editorial dos quadrinhos no Brasil desde sua origem até meados da segunda década do século XXI (Vergueiro, 2017a) e também na pesquisa (Vergueiro et al., 2013)

Nesse campo evidenciam-se também as pesquisas de Paulo Ramos, que, investigou possibilidades de uso das HQs em sala de aula (Vergueiro; Ramos, 2009), a partir dos estudos linguísticos (Ramos, 2009). Além dele, em seu doutorado, Fábio Paiva procurou estabelecer uma relação entre a educação e as HQs de super-heróis, considerando o ponto de vista dos leitores de Batman (Paiva, 2011),

6 Período de quinze anos em que, através de um Golpe de Estado, Getúlio Vargas ficou a frente da presidência do Brasil. Desde a sua ascensão ao poder, em 1930, até o seu término, em 1945, o Brasil viveu sob autoritarismo, no entanto é a partir da decretação do Estado Novo, em 1937, com a dissolução do Congresso Nacional que a Era Vargas chancelou uma ditadura. (Naiff D; Sá; Naiff L, 2008)

dando origem a obra *Quadrinhos na educação* (Paiva, 2017), em que buscou aproximar a nona arte da sala de aula e de outras práticas educativas.

Histórias em quadrinhos: educação, cidadania e identidade.

Para a construção deste trabalho foi feito um levantamento bibliográfico nas principais bases de dados de dissertações, teses e artigos acadêmicos, sendo observado que, quando se tratam dos temas de identidade de gênero e orientação sexual, há poucos estudos neste campo em específico. Em um tempo, em que essas questões se mostram prementes às relações sociais e culturais, englobando e destacando o espaço escolar como locus privilegiado para estas discussões, o número reduzido de estudos demonstra a importância dessa pesquisa que poderá vir a preencher uma lacuna nas investigações das histórias em quadrinhos, sobretudo na interface entre a educação e as temáticas relacionadas à diversidade sexual e à população LGBTI+.

Identificou-se nesse levantamento que a busca pela integração teoria e prática se faz presente na pesquisa de Caruso e Silveira (2009) que leva estudantes e professores de escolas públicas do Rio de Janeiro ao contato com conceitos científicos ligados à saúde, história e sociologia, com o objetivo de articular conhecimento científico e produção artística tendo como suporte as HQs.

Em outra direção, a partir da tentativa de censura institucional de uma obra em quadrinhos LGBTI+, Gonzatti (2022) investigou a guerra cultural na cultura pop⁷ como um reflexo das relações de poder manifestadas nos cibereventos. Outrossim, enquanto o estudo de Carneiro (2021) investiga a transexualidade nas tirinhas de Laerte, no campo da comunicação, D'oliveira (2009) faz uma análise do processo de construção e reconstrução de identidades tendo como aporte as HQs.

A partir desse mapeamento, observa-se que a relação entre quadrinhos com temática LGBTI+ e educação, além de recente, ainda é pouco explorada. Diante disso, esta pesquisa busca somar-se aos esforços de investigar as potencialidades dessa relação, como se apresenta a seguir.

QUESTÃO ORIENTADORA E PROPOSTA DE CAMPO EMPÍRICO

Esta pesquisa está sendo desenvolvida a partir da seguinte questão orientadora: “A partir da unidade teoria/prática, quais estratégias pedagógicas podem

7 Gonzatti (2021) sintetiza o conceito de cultura pop como os produtos constituídos da relação histórica entre mídia e cultura, especialmente a partir do pós-Segunda Guerra Mundial, articulados pela pop art, indústria cultural e sociedade do consumo diversificada.

ser adotadas em um curso de formação continuada de professores para transformar a realidade do ensino da educação sexual no IF Goiano?”

Por extensão, a partir dessa questão, tem-se por objetivo compreender como a apropriação das histórias em quadrinhos LGBTI+ apresentadas como recurso didático em um dispositivo formativo aberto para professores, é capaz de fornecer subsídios para uma práxis docente mais crítica e consciente, que leve em consideração a diversidade e a complexidade dos estudantes em relação à identidade de gênero e orientação sexual.

Peixoto (2008) explica que um dispositivo de formação se constitui de um conjunto de atores (aprendizes, tutores, responsáveis pela formação) e de ferramentas técnicas organizadas no espaço e no tempo, de acordo com uma meta de aprendizagem; nos estudos culturais, Santos (2014, p. 42) parte da construção identitária para, a princípio, trazer a concepção de dispositivo como

[...] uma determinada disposição de mecanismos, elementos e estratégias diversas ampliando o sentido de dispositivo técnico, de aparelho ou artefato tecnológico para o dispositivo de identidade, ou seja, esta mesma ideia de disposição em que os elementos são as condições, situações e circunstâncias abertas, inacabadas, dinâmicas, processuais, materiais e psíquicas que configuram, mesmo que provisoriamente, um certo estado de consciência, ou ainda, uma certa posição de sujeito.

A definição do campo empírico representado pelo dispositivo citado prevê a realização de um curso de formação continuada para professores/gestores do Instituto Federal Goiano, no e através do qual se possa vislumbrar o potencial de apropriação das HQs LGBTI+ no trabalho docente. Os dados a serem analisados surgirão a partir de entrevistas semi-estruturadas (Manzini, 2004), observações, questionários (Lakatos; Marconi, 2003) e re-entrevistas (Oliveira; Santos, 2020). A análise se valerá do arcabouço teórico-metodológico ancorado ao materialismo histórico dialético, cujos principais fundamentos e categorias serão detalhados na próxima seção.

Teoria e prática em busca de uma ação transformadora da realidade

Essa pesquisa orienta-se por pressupostos do pensamento marxiano para a compreensão de um fenômeno/atividade social. Partindo dessa corrente, considera-se que, assim como o objeto da pesquisa tem uma existência objetiva e concreta, o sujeito-pesquisador também o constitui como parte ativa de si e para si, ou seja, ao buscar compreender o fenômeno, estrutura e dinâmica desse

objeto, busca também compreender-se enquanto consciência e sujeito dessa realidade da qual se constitui. Essa é uma dimensão fundamental dessa pesquisa: o pesquisador se insere no movimento como um sujeito do gênero masculino, cisgênero⁸, homossexual, membro da comunidade acadêmica, investigando um objeto atravessado por questões ligadas à formação docente e também à sua própria subjetividade e posição de sujeito no mundo, neste caso por meio de obras e temáticas específicas: histórias em quadrinhos LGBTI+.

Para tanto, além dessas dimensões, compreendidas como múltiplas determinações, serão consideradas a intersecção entre a lógica formal e a lógica dialética. Saviani (1996) considera que a lógica formal é uma lógica abstrata, por ser o processo de construção da forma de pensamento. Em contrapartida, a lógica dialética é uma lógica concreta, já que é o processo de construção do concreto de (pelo) pensamento. O autor, de forma esquemática, demonstra o processo de formação do pensamento, apontando: “[...] parte-se do empírico, passa-se pelo abstrato e chega-se ao concreto” (Saviani, 1996, p. 11).

Como apresentado na seção anterior, o campo empírico desta pesquisa será constituído por um curso de formação continuada para docentes, preferencialmente em exercício da função, que contará com a participação de autores e autoras de HQs⁹ com temática LGBTI+. O objetivo precípuo é analisar como esses sujeitos participantes, também na condição de leitores, recebem os instrumentos e signos a serem apropriados (Vigotski, 2007), a partir das HQs. Considere-se que esse dispositivo de formação pretende dar continuidade aos processos relativos à dinâmica de constituição das práxis educativas desses profissionais de modo, buscando produzir ou trazer à tona outros sentidos às práticas pedagógicas relativas às questões de identidade de gênero (Buttler, 2003) e orientação sexual (Foucault, 2009, 2010, 2001).

Embora a compreensão conceitual seja fundamental para esta pesquisa, é indispensável destacar que esta investigação não se restringe a seus aspectos teóricos. Partindo da situação concreta da formação docente se buscará articular abstração e objetivação de tais conceitos e práticas tomando como base os

8 O termo *cisgênero* designa pessoas cuja identidade de gênero está em concordância com o gênero que lhes foi atribuído ao nascimento. Em oposição, o termo *transgênero* designa pessoas cuja identidade de gênero é diferente daquela atribuída ao nascer, como transexuais e travestis (Reis, 2018)

9 Diversos nomes foram prospectados e um primeiro contato já foi feito com os seguintes autores e autoras: Cauê Xopo (autor da tirinha Problemas Modernos (Demais); Luiza de Souza (autora do web-quadrinho Arlindo); Mário César Oliveira (autor da HQ Bendita Cura e organizador da POC CON, feira LGBTI+ de quadrinhos e artes gráficas); Laerte (autora de tirinhas e HQs, criadora da personagem transgênero Muriel).

processos de apropriação que se apresentam na mediação¹⁰ realizada pelo dispositivo formativo aberto proposto e pelas HQs. Nesta perspectiva, as histórias em quadrinhos são percebidas como tecnologias (Pinto, 2005; Lauretis, 1987) num determinado contexto concreto e objetivo dado pelas condições, situações e circunstâncias que determinam, chegando, deste modo, ao concreto pensado. É de grande relevância para esse estudo acessar as dimensões culturais, representativas e identitárias (Hall, 2016) que constituem o objeto e as percepções subjetivas desses indivíduos interpelados pelas histórias em quadrinhos LGBTI+ e seus potenciais usos como instrumentos e signos em suas práxis pedagógicas.

Em última instância, pensa-se que os conceitos a serem estudados e potencialmente apropriados podem interferir nas práticas pedagógicas em questão. Há que, portanto, se procurar compreender se e como se dará a apropriação de tais tecnologias pelos sujeitos envolvidos e quais relações se constroem em tais mediações, extraído dessas, formas de superar as condições dadas, muitas vezes adversas à uma educação/formação humana integral.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Não obstante a pesquisa se encontre em andamento, identificou-se a sua relevância na medida em que, dada a imanência do tema das questões relacionadas a gênero e orientação sexual nas relações sociais e culturais contemporâneas, foram identificadas poucas investigações existentes no momento, a presença de muitos desafios enfrentados pelos docentes no trato do tema no trabalho escolar, acirrados pelos enfrentamentos que a comunidade LGBTI+ tem realizado no campo da educação para buscar quebrar o ciclo vicioso dos preconceitos históricos.

Entende-se, também, que a exploração de potencialidades educacionais ligadas a objetos culturais, no caso as HQs, podem alicerçar outras abordagens para tratar de temas transversais como esse, que associam cultura, identidade, sistemas e regimes de representação, os quais podem e devem ser percebidos em sua dimensionalidade educacional e política.

¹⁰ Como explica Santos (2020), mediação não se trata de uma simples associação de um elemento ao outro, mas de uma combinação com vistas à sua transformação. “Decorre daí que a mediação com uso de tecnologias nas práticas educativas remete a questões pedagógicas que implicam considerar a relação entre o sujeito e o objeto de conhecimento” (Santos, 2020, p. 94).

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 288 p.

CARNEIRO, Maria Clara da Silva Ramos. O corpo em tiras: ficções e autoficções transgêneras nas tiras de Laerte Coutinho. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, v.23, n. 44, p. 62-77, dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2596-304x20212344mcsrc>. Acesso em: 2 ago. 2022.

CARUSO, Francisco; SILVEIRA, Cristina. **Quadrinhos para a cidadania**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.16, n.1, jan.-mar. 2009, p.217-236. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/jTrtG955sJtm5gRTj43zh9P/?lang=pt>

D'OLIVEIRA, Gêisa Fernandes. IDENTIDADES BRASILEIRAS NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, [S. l.], v. 9, n. 16, 2014. Disponível em: <http://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/64>. Acesso em: 16 maio. 2023.

D'OLIVEIRA, Gêisa Fernandes. **Saberes enquadrados: histórias em quadrinhos e (re)construções identitárias**. 2009. 199 p. Tese de doutorado – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

EISNER, WILL. **Quadrinhos e Arte Sequencial**. 4.ed. São Paulo: Martin Fontes, 2010.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 22. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2006. 295 p.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 2011.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade II: o uso dos prazeres**. 13. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2010.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade III: o cuidado de si**. Rio de Janeiro: Graal, 2009.

FREITAS, Deise J. T. de; DUARTE, Rafael Soares [org.]. **Literaturas entre o digital e o analógico**. Teresina: Edufpj, 2013.

GONZATTI, Christian. Um manifesto queer para descolonizar a cultura pop. **Revista PERIÓDICUS**, v. 3, n. 16, p. 156-168, out. 2021-dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/article/view/38341> . Acesso em: 5 nov. 2022.

GONZATTI, Christian. **Pode um LGBTQIA+ ser super-herói no Brasil? Cibercontecimentos pop e a guerra semiótica sobre gênero e sexualidade na cultura nerd**. 2022. 318 p. Tese de doutorado – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2022.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: PUC Rio, 2016.

NAIFF, Denis Giovanni Monteiro; Sá, Celso Pereira de; NAIFF, Luciene Alves Miguez A MEMÓRIA SOCIAL DO ESTADO NOVO EM DUAS GERAÇÕES. Revista Psicologia, ciência e profissão, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/HSNpKkx3KngFZzm7Tc8HZtd/?lang=pt#>. Acesso em: 20/10/2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAURETIS, Teresa de; **Technologies of gender: essays of theory, film and fiction**. Bloomington, USA: Indiana University Press, 1987.

MANZINI, E. J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2004, Bauru. Anais.... Bauru: USC, 2004. v. 1. p. 01-10. Disponível em: <https://eduinclusivapesq-uerj.pro.br/wp-content/uploads/2020/05/manzinibauru2004.pdf>

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. 22. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

MODENESI, Thiago Vasconcellos. **A educação e a revista ilustrada nos primeiros anos da República**. 2015. Tese de doutorado – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/15038> . Acesso em 20 maio. 2022.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011. 64 p.

PAIVA, Fábio da Silva. **Educação e violência nas histórias em quadrinhos de super-heróis**: a percepção dos leitores de Batman. 2011. 106 p. Dissertação de mestrado – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/4679>. Acesso em: 3 ago. 2022.

PAIVA, Fábio da Silva. **Histórias em quadrinhos na educação**. Salvador: Quadro a Quadro, 2017. 123 p.

PEIXOTO, Joana. A inovação pedagógica como meta dos dispositivos de formação a distância. **EccoS – Revista Científica**, v. 10, n. 1, p. 39-54, 14 nov. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.v10i1.1280>. Acesso em: 2 ago. 2022.

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

RAMA, Angela *et al.* **Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2004. 160 p.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.

SANTOS, Júlio César dos. *In*: ECHALAR, Jhonny David; PEIXOTO, Joana; ALVES FILHO, Marcos Antonio (orgs.). **Trajetórias**: apropriação de tecnologias por professores da educação básica pública. Ijuí: Unijuí, 2020. p. 93-94.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 12. ed. São Paulo: Autores Associados, 1996. p. 247

SILVA, Mariana Favareto; QUINTELLA, Siumara Silveira Melo. A categoria da totalidade concreta: o epistemológico e o ontológico na definição de um objeto de investigação. **Cadernos de Educação**: Ensino e Sociedade, v. 1, n. 1, p. 245-256, 2014.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martin Fontes, 2007.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2007)

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (orgs.). **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

VERGUEIRO, Waldomiro et al. **Os Pioneiros no Estudo de Quadrinhos no Brasil**. São Paulo: Criativo, 2013.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Panorama das histórias em quadrinhos no Brasil**. São Paulo: Peirópolis, 2017a. 208 p.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Pesquisa acadêmica em histórias em quadrinhos**. São Paulo: Criativo, 2017b. 159 p.